



Interações Comunicacionais da Universidade Federal de Alagoas com seus Públicos: Um Estudo sobre o Núcleo de Inovação Tecnológica e a Incubadora de Empresas de Alagoas¹

Willian Lima MELO²

Hiago Antônio Rocha Silva SANTOS³

Sandra Nunes LEITE⁴

Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL

RESUMO

A ciência construída nos grandes centros de estudos do Brasil e a importância de sua interação com a sociedade se mostra como conceito chave para o desenvolvimento deste trabalho que visa mostrar as consequências das relações existentes entre a Universidade Federal de Alagoas e os pesquisadores que compõe seu quadro, com foco em alguns mecanismos de interação existentes na própria universidade [Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) e a Incubadora de Empresas de Alagoas (INCUBAL)]. Serviram de base para o desenvolvimento do trabalho os resultados do Projeto de Iniciação Científica, desenvolvido entre agosto de 2010 e julho de 2011, intitulado “Estudo do Potencial de Oferta Tecnológica da UFAL”. A finalização do estudo conseguiu esboçar como se encontra o potencial tecnológico da UFAL, sua oferta e as interações universidade-públicos existentes.

PALAVRAS-CHAVE: Interações comunicacionais; relações públicas; universidade-públicos; circulação da ciência.

1. Caracterização da Universidade Federal de Alagoas e sua Importância para o Desenvolvimento Intelectual do Estado

Sendo a maior instituição de ensino superior de Alagoas, a Universidade Federal de Alagoas ocupa um papel de destaque no referente à formação intelectual, desenvolvimento tecnológico, evolução social e enriquecimento cultural da população alagoana. Criada em 25 de janeiro de 1961, no mandato do ex-presidente Juscelino Kubitschek, a UFAL se torna naquela época uma íntegra de seis faculdades presentes no estado de Alagoas, foram elas: Faculdade de Direito de Alagoas (1931), Faculdade de Medicina de Alagoas (1950), Faculdade de Filosofia (1950), Escola de Engenharia de

¹ Trabalho apresentado no IJ 03 – Relações Públicas e Comunicação Organizacional do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 14 a 16 de junho de 2012

² Estudante de Graduação do 11º. semestre do Curso de Comunicação Social – Relações Públicas do ICHCA-UFAL, email: willianmelo23@gmail.com.

³ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo do ICHCA-UFAL, email: rocha_hiago@gmail.com.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social do ICHCA-UFAL, email: snunesleite@gmail.com.



Alagoas (1950), Faculdade de Ciências Econômicas (1955), Faculdade de Odontologia de Alagoas e Maceió (1955).

Atualmente, a UFAL continua sendo a maior instituição pública de ensino superior de Alagoas, possuindo cerca de 25.000 alunos distribuídos em 23 Unidades Acadêmicas espalhadas no Campus Maceió, Campus Arapiraca (Arapiraca, Palmeira dos Índios, Penedo e Viçosa) e Campus Sertão (Delmiro Gouveia e Santana do Ipanema). Por ser a única instituição do Estado a oferecer cursos de pós-graduação *stricto* e *lato sensu*, a UFAL se concretiza cada vez mais como potencial instituição transformadora. Ultimamente possui 26 cursos de mestrado, 08 de doutorado e 13 especializações. Possui cerca de 250 grupos de pesquisa, tem uma média de 3.646 pesquisadores (professores, técnicos e alunos). Tem ainda o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq, o Programa de Educação Tutorial – PET, Programas de Monitoria, Estágio e Bolsas de Estudo/Trabalho.

Somando todos estes agentes, a UFAL é notória no combate aos péssimos apontamentos que caracterizam negativamente Alagoas. Torna-se cada vez mais imprescindível seu papel social: educar, desenvolver pesquisa e aplicar/desenvolver o conhecimentos na sociedade. Eduardo Wanderley, numa mista explanação, identifica uma universidade como

[...] um lugar, mas não só ela, privilegiado para conhecer a cultura universal e as várias ciências, para criar e divulgar o saber; mas deve buscar uma identidade própria e uma adequação à realidade nacional. Suas finalidades são o ensino, a pesquisa e a extensão. Ela é a instituição social que forma, de maneira sistemática e organizada, os profissionais, técnicos e intelectuais de nível superior que as sociedades necessitam. Situa-se na esfera da superestrutura, dentro da sociedade civil, mantendo vínculos com a sociedade política e base econômica. Serve normalmente à manutenção do sistema dominante, mas pode também servir à transformação social. (WANDERLEY, 1985, p. 11).

É crente que as relações que são desenvolvidas entre a universidade e a sociedade não são feitas exclusivamente por profissionais da área da comunicação, afinal “dado o seu caráter cosmopolita, interdisciplinar, a universidade interage com maior número de segmentos da sociedade do que qualquer outra organização isolada” (BASIL; COOK, 1978, p. 156). No entanto, as interações institucionais entre organização e sociedade acontecem, afinal uma está inserida no contexto da outra. Em artigo de Clóvis e Belizário é apontado o objetivo a ser alcançado quando existe uma relação entre público-empresa:



O objetivo da atividade, ao atuar na relação públicos-empresa, é a “criação de uma sociedade mais justa”. Por uma rede de solidariedade e de visão do bem comum, as relações públicas cumprem sua função social restabelecendo o equilíbrio da relação empresa-sociedade, guiadas pelo melhor a ser feito para o bem-estar geral. (CLÓVIS DE BARROS FILHO, 2007, p.96).

1.2 A Produção Científica e a Realidade Alagoana

A institucionalização da pesquisa acadêmica no Brasil, comparada a outros países, é bastante recente (SBPC, 2011). A Universidade Federal de Alagoas possui meio século de existência, e a institucionalização da pesquisa acadêmica na UFAL tem cerca de 30 anos. Um considerável atraso, no entanto, isto foi um comportamento verificado na maioria das instituições públicas de ensino superior do país. Uma das explicações deste fenômeno é o tempo de existência das universidades brasileiras, atualmente possuem cerca de 80 anos de história. Outro fator importante para o atraso da institucionalização da pesquisa acadêmica no Brasil foi o tardio nascimento das agências de fomento à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico.

Devido à inserção da universidade na sociedade, pode-se encontrar uma produção científica na Universidade Federal de Alagoas de identidade regional⁵. Mesmo não podendo considerar como regra a ideia anterior, é mais que permitido que haja uma leitura social da realidade local quando o assunto é produção científica.

Na década de 80, Cristóvam Buarque comentava sobre a importância da investigação científica e a relação com as necessidades da sociedade, ele acreditava que “a concepção de universidade como ilha do saber transformou-a em ilha da reclusão. Tem dificuldade para sair de si e buscar inspiração no saber externo. Não consegue fugir do papel de legitimidade de um saber contestado”. (BUARQUE, 1989, p. 18). Em recente publicação pelo SBPC, ainda é perceptível a característica observada por Buarque.

A concentração do trabalho científico nas universidades revela um desequilíbrio no sistema de pesquisa que não é favorável ao desenvolvimento brasileiro. É necessário ampliar o número de instituições científicas e tecnológicas (ICTs), tanto de caráter fundamental como aplicado, principalmente em áreas estratégicas para o desenvolvimento industrial e a segurança territorial e social do país.

⁵ Para tal afirmação, tomaram-se por base os resultados da Pesquisa de Iniciação Científica PIBIC (2010-2011) intitulada “Estudo do Potencial de Oferta Tecnológica da UFAL” onde foi percebido, genericamente, uma leitura da realidade local ao se desenvolver boa parte da ciência da UFAL. Os resultados da pesquisa citada foram apresentados no XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste (Maceió-AL, 2011), no IV Encontro Acadêmico de Propriedade Intelectual, Inovação e Desenvolvimento (Rio de Janeiro-RJ, 2011) e no VIII Congresso Acadêmico da Universidade Federal de Alagoas (Maceió-AL, 2011).



Por outro lado, a quase inexistência de pesquisa científica e tecnológica na maioria dos setores industriais configura-se como um dos entraves mais sérios para o desenvolvimento do Brasil. (SBPC, 2011, p. 56).

De importante papel na universidade, quando validada, a pesquisa acadêmica cumpre suas funções em diversos sentidos. É um fator de sustentação da universidade, uma ferramenta investigativa utilizada pelos profissionais de ensino para entender/solucionar fatos encontrados na sociedade/natureza, uma complementação do ensino acadêmico, dentre outros. Na maioria das vezes, é crédulo que no desenvolver desta atividade científica, as relações entre a universidade e a sociedade tornam-se tão necessárias quanto evidentes, afinal a universidade não pode, e não deve, se isolar. Neste processo social, a universidade faz circular o conhecimento na sociedade e nisso acontece interações, motivada por uma ação comunicacional⁶, e nesta ação é encontrada uma troca de significados, construção de novos sentidos o que acaba por definir uma nova cultura.

A ação comunicacional exige uma lógica, pois não funciona de maneira aleatória ou totalmente desmotivada, demanda de certa existência de troca de significados, ou até a construção de novos, definindo assim um novo comportamento, uma nova ótica, uma nova cultura. Estudando uma possível epistemologia dos fenômenos comunicacionais, Luiz Braga (2011), Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos –, explica que

O fenômeno comunicacional se realiza em episódios de interação entre pessoas e/ou grupos, de forma interpessoal ou mediatizada [...] As interações envolvem uma grande variedade de circunstâncias, processos, participantes, objetivos e encaminhamentos [...] Em outra perspectiva, as interações são frequentemente tomadas como determinadas por processos sociais mais amplos, no âmbito dos quais se desenvolvem – processos políticos, econômicos, campos sociais, âmbitos institucionais, linguísticos, direcionamentos culturais. (BRAGA, 2011, p. 4-5).

Ainda recorrendo a Braga, podemos entender que “o modo pelo qual a sociedade produz seus variados processos interacionais viabiliza o funcionamento de ambientes de articulação” (BRAGA, 2011, p. 6). Outro ponto importante a ser mencionado é o impacto causado pela interação. As partes envolvidas no processo comunicacional são expostas ao conflito das novidades, causados por todo processo interacional.

⁶ Expressão defendida na obra *A Lógica Midiática na Ação Comunicacional da Inovação*, de Sandra Nunes Leite, publicada em 2009 pela Editora EDUFAL



2 O Levantamento da Oferta Tecnológica da UFAL e a Percepção das Interações Existentes do NIT e a INCUBAL com os Professores/Pesquisadores

Desenvolvido entre os anos de 2010 e 2011, o projeto de iniciação científica - PIBIC *Estudo do Potencial de Oferta Tecnológica da UFAL*, desenvolvido pela professora Dr^a Sandra Nunes Leite do Curso de Comunicação Social - COS - do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes – ICHCA - da Universidade Federal de Alagoas, levantou no histórico da pesquisa acadêmica da UFAL⁷ o potencial inovador produzido nas áreas do conhecimento que mais se relacionavam com tecnologia⁸.

Este estudo compreendeu uma intensa atividade investigativa no ambiente produtivo de ciência da UFAL na busca da identificação do potencial tecnológico e sua oferta para o segmento econômico do estado de Alagoas ou demais interessados. Não somente tais atividades, o grupo também foi responsável por assimilar com veracidade os resultados, obtidos com o desenvolver da pesquisa, com a realidade encontrada na sociedade alagoana. A pesquisa foi executada por uma equipe composta de 04 bolsistas e 01 colaborador, esta mesma equipe utilizou-se dos subsídios da pesquisa para produzirem artigos acadêmicos que foram apresentados em diversos eventos acadêmicos e também para a apresentação no IV Congresso Acadêmico da UFAL.

Tendo em consciência o não isolamento da universidade e de seu potencial tecnológico, ficou perceptível as diversas maneiras de fluência dos fatos científicos (interações). Dois auxiliares importantes neste processo e presentes na universidade são o Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT – e as Incubadoras de Empresas. Ambos foram destacados nesta análise por estarem presentes, quase por obrigação, na trajetória da pesquisa acadêmica voltada à inovação tecnológica. O interesse de uns e a prestação de serviços de outros dão resultados à existência dos mesmos, o NIT trabalhando não apenas com a assistência ao alcance da proteção do conhecimento e a Incubadora de Empresas com a diminuição das chances de mortalidade de uma micro empresa inovadora de um produto ou serviço produzido na universidade. Estes são capazes de alterar a cultura de produção e recepção de significados existente no estado de Alagoas, afinal são coadjuvantes da interação existente entre a universidade, o pesquisador, a ciência e a sociedade.

⁷ O levantamento foi realizado entre as pesquisas acadêmicas realizadas do ano de 2006 até o ano de 2010.

⁸ Levou-se em consideração a análise das áreas que mais se relacionam com tecnologia. Ainda assim é considerado por todos os membros da equipe a importância e existência da inovação tecnológica na área das Ciências Humanas.



2.1 A Importância das Relações do NIT-UFAL e das Incubadoras de Empresas

2.1.1 Incubadoras de Empresas – O Auxílio contra a Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas de Caráter Inovador

O ambiente universitário, altamente propício para o desenvolvimento científico, pode também mostrar-se desafiador. Ideias, invenção, inovação, sociedade e mercado muitas vezes encontram-se num paralelismo. Ligar estes laços é um desafio para um país que necessita aplicar com eficácia e seguridade o conhecimento produzido nos centros universitários.

Cumprindo um papel muito parecido com uma incubadora de bebês, a incubadora de empresa é um estímulo e proteção da vida dos novos negócios. Ligadas diretamente às universidades e aos centros de pesquisa, estas são um auxílio ao pesquisador/empreendedor que possui uma ideia inovadora. Muitas vezes, devido ao não conhecimento e a falta de estrutura, é quase certo que ocorra a morte do empreendimento inovador, diante deste fator, a ajuda oferecida pela incubadora torna-se necessária.

A literatura registra o surgimento das primeiras incubadoras nos Estados Unidos, o reflexo da falência de algumas empresas fez surgir nos empreendedores à necessidade do planejamento conjunto e ajuda mútua para a criação de outras pequenas e novas empresas, e foi este detalhe o diferencial para garantir o sucesso das novas empresas. Esta prática foi observada na falência de uma das fábricas da popularmente conhecida Massey Ferguson. Outro exemplo ocorreu com uma marca de notório conhecimento, a Hewlett Packard Company – HP –, que foi construída graças a uma prática de incubação, realizada na Universidade de Stanford, na Califórnia. Outro grande destaque no histórico foi a utilização deste mecanismo para alavancar a industrialização em determinados locais dos Estados Unidos afetados pela recessão dos anos 70.

Muito não foi alterado na maneira de agir das incubadoras. Visando a melhoria da sociedade, afinal uma empresa é geradora de empregos, renda, a incubadora de empresas cumpre seu papel social numa comunidade. Um apoio estrutural e planejado para novos empreendedores é altamente significativo, criar uma parceria e oferecer assessoramento jurídico, administrativo, gerencial, comunicacional e tecnológico é aumentar sensivelmente as possibilidades de vida de um novo negócio.

2.1.2 Núcleo de Inovação Tecnológica – O Desafio de Expandir a Cultura de Propriedade Intelectual nas Universidades



De recente criação, o Núcleo de Inovação Tecnológica da UFAL – NIT-UFAL – vem executando ações estratégicas na tentativa de mudar a cultura de proteção do conhecimento existente na Universidade Federal de Alagoas. Com atividades iniciadas em 2008 e com sede estratégica, na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFAL – PROPEP –, o Núcleo de Inovação Tecnológica executa as competências mínimas descritas na Lei 10.973, de dezembro de 2004.

Em parágrafo único do Art. 16 do Capítulo III da Lei 10.973, são vistas as competências mínimas dos núcleos de inovação tecnológicas. São elas:

- I – zelar pela manutenção da política institucional de estímulo à proteção das criações, licenciamento, inovação e outras formas de transferência de tecnologia;
- II – avaliar e classificar os resultados decorrentes de atividade e projetos de pesquisa para o atendimento das disposições desta Lei;
- III – avaliar solicitação de inventor independente para adoção de invento na forma do art. 22;
- IV – opinar pela conveniência de divulgação das criações desenvolvidas na instituição;
- V – opinar quanto à conveniência de divulgação das criações desenvolvidas na instituição, passíveis de proteção intelectual;
- VI – acompanhar o processamento dos pedidos e a manutenção dos títulos de propriedade intelectual da instituição. (BRASIL, 2004).

De total relevância, deve-se analisar o papel exercido pela gestão atuante do núcleo. A capacidade gestora faz toda a diferença quando se almeja alcançar essas mínimas competências, para isso, entender o espaço social ao qual o núcleo está inserido e de fundamental importância. Os NITs, por trabalharem diretamente com a mudança de cultura de proteção presente na ICT (Instituição Científica e Tecnológica) e com a assistência e estímulo à proteção das criações, necessitam construir uma rede de interações suficientemente estratégica para poderem satisfazer as demandas que são produzidas e cobradas. Outro detalhe importante é que, infelizmente, os núcleos de inovação tecnológica não possuem gestão fixa, logo “o desmoronamento de todo um setor antes montado” (KUNSCH, 1992, p. 90) pode vir a acontecer.

Quando se trabalha com mudança cultural, deve levar em consideração diversos fatores que estão num intercâmbio constante e que, por consequência, acabam definindo a presente situação. Deve-se entender que o NIT, para fazer cumprir a lei que o faz existir, não deve tentar mudar a realidade através de práticas que em curto ou longo prazo possam parecer imaturas e levianas. Por mais filosófico que possa parecer, deve-se entender, primeiramente, as interferências sociais, econômicas, históricas, que



resultaram nas atuais práticas (BOURDIEU, 1996). Obviamente, entender não é solução do problema, no entanto, pode ser uma das respostas.

Atuando de diversas maneiras, o NIT-UFAL não limita suas atividades ao seu espaço físico (PROPEP). O Núcleo de Inovação Tecnológica é o órgão responsável pela utilização de técnicas de difusão e transferência de tecnologias produzidas na UFAL. Essa difusão se dá através de cursos oferecidos para alunos e professores, sendo organizados e realizados periodicamente em três níveis, através de uma parceria com o INPI – Instituto Nacional da Propriedade Intelectual –. O NIT atua, também, no processo de registro de patentes e transferência de tecnologias para empresas, órgãos do governo e demais organizações da sociedade. Recentemente, foi assinado um Termo de Cooperação entre a Universidade Federal de Alagoas, a Federação das Indústrias do Estado de Alagoas, o Serviço de Apoio às Pequenas e Médias Empresas de Alagoas (SEBRAE – AL) e a Secretaria de Estado da Ciência, da Tecnologia e da Inovação de Alagoas (SECTI-AL) para a constituição da Rede de Propriedade Intelectual de Alagoas – RPI.

Outro estímulo assumido pela atual gestão do NIT-UFAL, que atenda o fortalecimento do processo de inovação e disseminação da tecnologia, seguindo a Lei de Inovação de 2004, foi investir em parcerias com instituições que se envolvam diretamente com o desenvolvimento da economia local. No planejamento estratégico do NIT, assumido desde 2008, encontram-se metas de como as de firmar parcerias com empresas públicas, privadas e de caráter misto de diferentes setores que contribuam com o desenvolvimento econômico local. Em Alagoas, já encontramos parcerias com a Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroalcooleiro – RIDESA; a Braskem; a Syngenta; a PETROBRÁS e a TRANSPETRO, por exemplo. Estas parcerias se mostram ideais para o fortalecimento da inovação e disseminação de tecnologia útil para a realidade econômica local. Como apontado pelo SBPC, “os Núcleos de Inovação Tecnológica constituem uma ideia nova que começa a ser implantada e pode vir a ser um instrumento importante de fomento a setores industriais estratégicos do país” (SBPC, 2011, p. 63).

No entanto, um dos entraves das políticas relacionais desenvolvidas pelo NIT-UFAL com as diversas instituições capazes de fortalecer o binômio inovação/disseminação seria a burocracia que obstina por vezes o andamento promissor destas parcerias. Porém, isto não significa que procedimentos inerentes ao setor público devem ser dispensados, visto que estes são necessários para garantir uma maior



probidade e lisura. Contudo, as etapas do processo poderiam exigir menos formalismos e menores prazos, facilitando a instauração de mais parcerias.

2.2 Metodologia Utilizada na Pesquisa

Desenvolvida entre o início do mês de agosto de 2010 até o término do mês de julho de 2011, a pesquisa intitulada *Estudo do Potencial de Oferta Tecnológica da UFAL* obteve êxitos na busca da oferta tecnológica da Universidade Federal de Alagoas, entretanto, complementarmente a este trabalho, foi possível analisar também o comportamento existente no universo científico da UFAL.

A pesquisa foi de caráter qualitativo, exploratório e descritivo. Foram coletados dados através de entrevistas com pesquisadores da universidade. Para a preparação do questionário, foram realizadas entrevistas com os coordenadores de cursos de pós-graduação da UFAL e, logo em seguida, realizaram-se as entrevistas com os líderes de pesquisas desenvolvidas entre os anos de 2006 até 2010.

Também foram utilizados procedimentos metodológicos que envolvessem variáveis relativas à proteção do conhecimento e à inovação. Nos questionários aplicados com líderes de pesquisa das áreas tecnológicas da Universidade Federal de Alagoas e vinculados aos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, buscavam informações sobre: 1) a vinculação das linhas de pesquisa dos grupos de pesquisas envolvidos com empresas; 2) a expectativa dos pesquisadores quanto aos resultados de suas pesquisas (proteger, publicar, fazer parcerias, etc.); 3) a percepção destes acerca das potencialidades de inovação tecnológica e proteção a partir do conhecimento gerado.

Outras perguntas procuravam saber se o universo da propriedade industrial fazia parte do repertório cotidiano dos pesquisadores. Desta forma, eles foram perguntados sobre: 1) a modalidade de proteção possível para suas produções; 2) consulta às bases de patentes; 3) os NIT's nas Instituições de Ensino e Pesquisa; 4) os editais para financiamento de projetos cooperativos (universidade-empresa); 5) incubadora tecnológica.

Depois de coletados, os dados foram tabulados e, a partir disto, foi possível perceber potencial de oferta tecnológica existente. No total, foi levantado potencial de oferta tecnológica presente em 84 pesquisas, é interessante lembrar que a pesquisa está tendo continuidade sob coordenação da professora Dr^a Sandra Nunes Leite, do Curso de Comunicação Social – COS –.



Devido a agentes que interferiram no desenvolvimento da pesquisa, o levantamento ocorreu apenas nos cursos de Matemática, Química, Engenharia, Arquitetura e Urbanismo, Ciências da Computação, Geografia, Agronomia e Zootecnia. É válido salientar a importância do levantamento em outras áreas presentes na Universidade Federal de Alagoas que estão intimamente ligadas à tecnologia e a inovação, no entanto, como dito anteriormente, a existências de alguns agentes dificultaram tal levantamento.

2.3 Tabulação e Resultados

Após a aplicação dos questionários, a equipe do projeto realizou a tabulação dos dados coletados. Surpreendendo em determinados aspectos, os resultados do primeiro ano da pesquisa serviram para compor um banco de dados à disposição do Núcleo de Inovação Tecnológica, afinal, com este levantamento, torna-se mais fácil planejar estrategicamente ações que viabilizem a mudança da cultura de proteção intelectual da universidade.

O questionário possuía 13 questões no total. Será mostrado adiante apenas algumas resultados que serviram para esboçar a atual situação das relações existentes entre os mecanismos de interação existentes na universidade e os pesquisadores da UFAL.

De acordo com informações coletadas, sabe-se que os pesquisadores reconhecem a existência de tecnologia passível à proteção da propriedade intelectual [(afirmação de 56 entrevistados) vide gráfico 01]; que, mesmo eles reconhecendo esta existência, eles não conhecem os requisitos básicos para a proteção, logo, este reconhecimento poderia ser uma suposição [(31 entrevistados) vide gráfico 02]; que apenas um terço dos pesquisadores entrevistados possui a cultura de pesquisar em bases de patentes (vide gráfico 03) enquanto dois terços afirmam ter conhecimento da existência de tecnologia passível a proteção do conhecimento em suas pesquisas (vide gráfico 01).

O cruzamento destes dados é tão obvio quanto necessário para a atuação do Núcleo de Inovação Tecnológico da UFAL. É importante perceber no quarto gráfico que o grau de conhecimento do NIT-UFAL entre os pesquisadores entrevistados é bastante amplo, logo, é notável possíveis interferências nas relações entre o NIT-UFAL e os professores/pesquisadores da UFAL, afinal, a missão de um não é absorvida por outros.

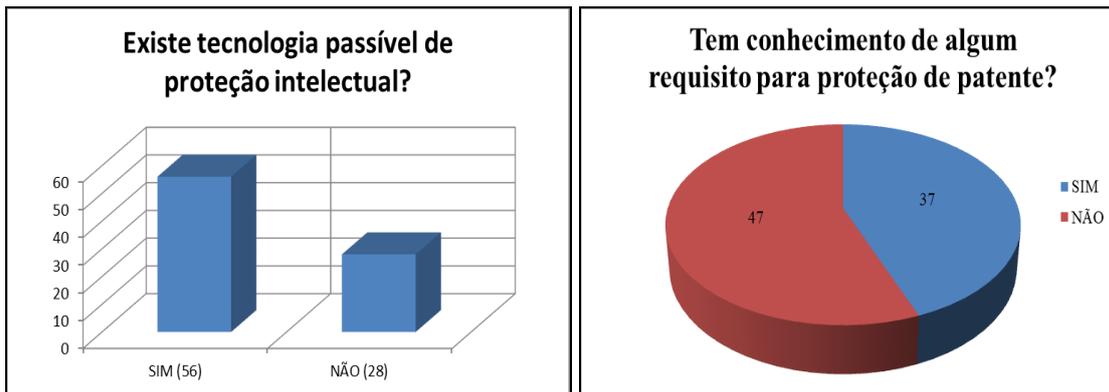


Gráfico 01: Gráfico ilustrador da existência de tecnologia passível a proteção da propriedade intelectual nas pesquisas levantadas;

Gráfico 02: Gráfico ilustrador do conhecimento que os pesquisadores possuem a respeito dos requisitos necessários para proteção de patente.

Fonte: Elaborado pelo autor.

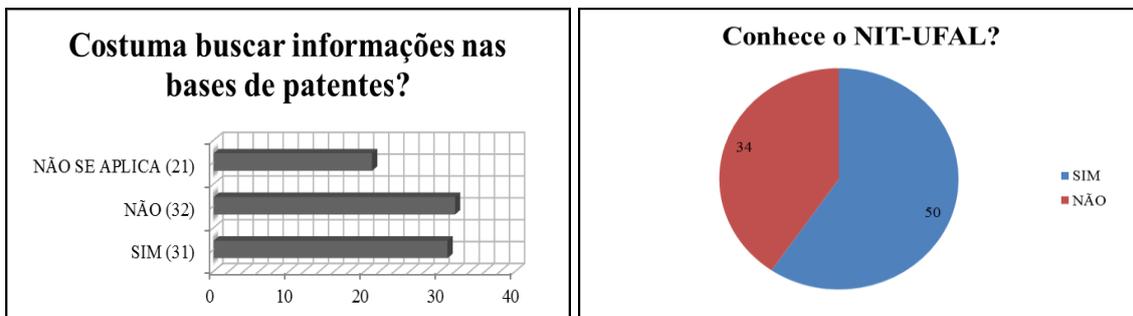


Gráfico 03: Gráfico ilustrador da prática entre os entrevistados em buscar informações nas bases de patentes;

Gráfico 04: Gráfico ilustrador do conhecimento da existência do NIT-UFAL entre os pesquisadores entrevistados.

Fonte: Elaborado pelo autor.

No quesito empreendedorismo, encontrou-se um resultado bastante negativo. Pouquíssimos entrevistados mostraram ter algum tipo de interesse ao criar uma empresa que desenvolva a tecnologia desenvolvida em pesquisas. Ao mesmo tempo, encontrou-se um contrassenso. Presenciou-se com a tabulação dos dados que 81, dum total de 84, entrevistados não hesitariam em estimular seus alunos a criar uma empresa para produzir e comercializar tecnologias desenvolvidas em laboratório.

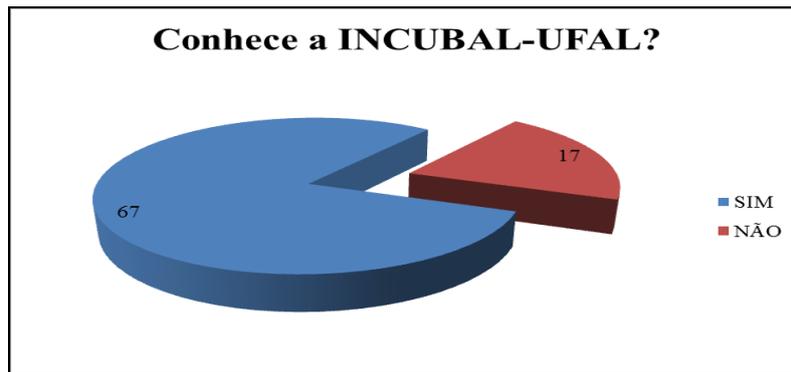


Gráfico 05: Gráfico ilustrador do conhecimento entre os pesquisadores entrevistados a respeito da existência da INCUBAL-UFAL

Fonte: Elaborado pelo autor.

3. A Circulação do Conhecimento Gerado na UFAL – A Importância da Presença do NIT e da INCUBAL para a Interação da Universidade com a Sociedade

Latour (2001), ao afirmar que a existência de um conjunto de articulações entre agentes distintos é capaz de fazer circular os fatos científicos, deixa, à livre reflexão, o detalhe da importância das “articulações”. O que se pode entender pelo termo “articulações”? Segundo o dicionário Aurélio (2001), o substantivo feminino poderia ser entendido pelo ato de “unir-se”, “juntar-se”. Uniões, ou junções, tratadas em ambientes de relações sociais, são realizadas graças a processos comunicacionais. Sendo mais específico, a ações comunicacionais.

Em artigo publicado por Leite, ação comunicacional “[...] diz respeito a uma cadeia de interações que compreende os fluxos comunicacionais entre uma organização e setores da ‘sociedade’” (LEITE et al., 2010, p. 2). Essa ação é constituída por uma lógica, uma razão, um interesse.

Então, percebe-se a importância da comunicação, das relações públicas, das estratégias para a efetiva circulação do conhecimento. Atualmente, não existe apenas uma expectativa de existência de interações entre as Instituições Científicas e Tecnológicas (ICT) e a sociedade, existe também uma necessidade nacional deste fato. A existência dos Núcleos de Inovação Tecnológica e das Incubadoras de Empresas, são reforços oferecidos e/ou apoiados pelo Governo Federal para fornecer a sociedade a tecnologia produzida nos grandes centros de conhecimento (SBPC, 2011). Logo, a interação destes setores com os pesquisadores é capaz de modificar uma cultura presente na realidade brasileira, onde a aplicabilidade das tecnologias não é tão forte quanto à produção, prejudicando o desenvolvimento industrial competitivo.



A circulação do conhecimento gerado liga-se também à vontade própria de seu responsável. É interessante notar nos gráficos apresentados a letargia dos pesquisadores em se inteirarem nas lógicas presentes nos diversos campos sociais. Ainda segundo Bourdieu,

A configuração da sociedade, por ser diferenciada, não forma uma totalidade única, mas se compõe por espaços que detêm de relativa autonomia. Por isso, a sociedade não pode ser percebida por uma lógica social única. O autor nos remete à noção de campo que ele define como um sistema estruturado de forças objetivas que detêm uma configuração relacional na esfera social. (2002 apud LEITE, 2002, p. 9)

É certo que não existe uma fórmula precisa que seja capaz de mudar esta realidade, afinal, trata-se aqui de relações sociais entre públicos. No entanto, como afirma Latour,

É impossível, por definição, dar uma descrição geral de todos os laços surpreendentes e heterogêneos que explicam o sistema circulatório encarregado de manter vivos fatos científicos; mas talvez possamos esboçar as diferentes preocupações que todos os pesquisadores terão de alimentar ao mesmo tempo caso queiram ser bons cientistas (LATOUR, 2001, p. 117).

O NIT e a INCUBAL são auxiliares do processo circulatório da ciência, as interações praticadas por eles são capazes de manter vivos os fatos científicos para que, no final do processo, tenha circulando na sociedade um bem ou serviço desenvolvido na universidade. França, tendo uma visão sobre relações mais corporativa, aponta algumas das peculiaridades institucionais que devem ser ultrapassadas.

Os relacionamentos corporativos, pela sua extensão e diversidade, revestem-se de peculiaridades institucionais, mercadológicas, jurídicas, sociais, governamentais, e de outras que os podem tipificar para que se construa a arquitetura das redes de relacionamento, se determine seus objetivos e o nível de interdependência da organização das partes interessadas. [...] Os diversos tipos de relacionamentos aqui apresentados podem ser tratados também como “redes de relacionamentos” com os públicos de referência. (GRUNIG, 2011, p. 265).

Peculiaridades institucionais mercadológicas, jurídicas, sociais e governamentais são fatores que compõe a missão do NIT e da INCUBAL. Eles são a ponte interacional, propiciada ou apoiada pelo Governo, entre a universidade, o pesquisador e a sociedade capazes de oferecer suporte técnico, físico, mercadológico, jurídico, governamental, de assessoramento, dentre outros. A importância de suas relações não se resume apenas ao



cumprimento de determinadas leis, se resume também a responsabilidade pública de fazer a universidade cumprir seu papel social.

4. Conclusão

Tentou-se mostrar até aqui a importância da universidade, do conhecimento, da relação existente entre produção científica e realidade, e o potencial de oferta tecnológica existente na UFAL. Entendendo mais uma vez a obrigação do não isolamento da universidade com a sociedade – ou públicos –, encontra-se a necessidade de fazer circular conhecimento gerado nas pesquisas acadêmicas em diversos espaços sociais que compõe a sociedade. Foi visto que se precisa avançar neste ponto. A ciência produzida na UFAL precisa interagir mais, e de forma estratégica, com seus públicos. Superficialmente, pode-se entender, segundo os dados levantados, que a pesquisa desenvolvida na UFAL não tem grande sobrevivência, se resume, muitas vezes, a datas de início e término. No entanto, sendo menos arisco, Alagoas possui uma instituição de ensino superior capaz de entender o meio que a cerca e desenvolver ciência capaz de trazer o melhoramento social. O que se precisa é uma mudança de cultura, não responsabilizando totalmente o pesquisador, mas também a instituição proponente da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BASIL, Douglas e COOK, Curtis W. **O empresário diante das transformações sociais, econômicas e tecnológicas**. São Paulo: McGraw-Hill, 1978.

BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas**: Sobre a teoria da ação. Tradução de Mariza Corrêa. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.

BRAGA, Luiz. Dispositivos Interacionais. **Epistemologia da Comunicação**: 2011 – XX COMPÓS: Porto Alegre, RS. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/pagina.php?menu=8&mmenu=&ordem=1D&grupo1=&grupo2=>> Acesso em: 04 abr. de 2012.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 10.973**, de 2 de dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e a pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Brasília, 2 de dezembro de 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.973.htm>. Acesso em: 11 abr. de 2012.

BUARQUE, Cristóvam. **Na fronteira do futuro**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1989.



CLÓVIS DE BARROS FILHO (Org.). **Ética e comunicação organizacional**. São Paulo: Paulus, 2007.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa**. 4 ed. rev. ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GRUNIG, James E.; FERRARI, Maria Aparecida; FRANÇA, Fábio. **Relações públicas: teoria, contexto e relacionamento**. Tradução de Jonh Franklin Arce e Maria Cristina Ferrari 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2011.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Universidade e comunicação na edificação da sociedade**. São Paulo: Loyola, 1992.

LATOUR, Bruno. **A esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos**. Tradução de Gilson César Cardoso de Sousa. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

LEITE, Sandra Nunes et al. Ação Comunicacional nas Relações Públicas. **Anais do XXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 3 a 6 de setembro de 2010, Caxias do Sul [recurso eletrônico]: comunicação, cultura e juventude / organizado por Marialva Carlos Barbosa, Maria do Carmo Silva Barbosa e Marliva Vanti Gonçalves. [realização Intercom e UCS] – São Paulo: Intercom, 2010. CD-ROM. ; il.; 4 ¾ pol.

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. **Ciência, tecnologia e inovação para um Brasil competitivo**. São Paulo: SBPC, 2011.

WANDERLEY, Luiz Eduardo. **O que é universidade?** 4. ed. São Pulo: Brasiliense, 1985.